

PORTAL O DIA: <http://www.portalodia.com/noticias/teresina/escola-municipal-funde-turmas-e-alunos-sofrem-com-superlotacao-303746.html>

Escola municipal funde turmas e alunos sofrem com superlotação

As turmas do 6º e 8º Anos da Escola Municipal Barjas Negri foram fundidas neste segundo semestre de 2017.

10/08/2017 08:17h

A Escola Municipal Barjas Negri, localizada no bairro Colorado, zona Sudeste de Teresina, teve as turmas do 6º e 8º Anos fundidas neste segundo semestre de 2017. O que antes eram três turmas, agora são duas e os pais, alunos e professores reclamam da superlotação nas salas, que está prejudicando o aprendizado dos alunos e a própria metodologia de ensino dos educadores.

Adriane Garcez é mãe de Iosaf Silva, de 11 anos, que está no 6º Ano. Ela conta que o filho chega em casa reclamando da atual situação da escola. A sala, que antes continha cerca de 30 alunos, hoje conta com 41 e o filho não consegue se concentrar nas aulas. “Tem mais alunos do que a sala suporta. As turmas ficaram todas tumultuadas. Se com 30 alunos um professor não consegue dar aula da forma totalmente eficiente, imagina com 41”, reclama a mãe.



“Eu não consigo ouvir nada do

que a professora diz”, reclama Iosaf Silva, de 11 anos (Foto: Moura Alves/ O Dia)

losaf confessa que não consegue mais se concentrar nas aulas e lamenta a superlotação, que está interferindo no seu aprendizado. “Eu não consigo ouvir nada do que a professora diz. Têm professores que falam baixo e os alunos fazem muito barulho, é muito lotado. Eu já tinha problema em matemática e agora que não vou conseguir aprender mesmo”, desabafa.

O estudante Jadson Hudson, de 14 anos, está no 8º Ano, que também teve as três turmas fundidas em duas, e diz que se sente muito prejudicado com a redução das salas. “É muita gente e o professor não consegue dar aula. Ele passa mais tempo pedindo silêncio para os alunos do que ensinando, aí a aula fica parada e, quando a gente se dá conta, já acabou o horário”, declara.

Mais fusões

Os pais dos alunos relatam ainda que a escola justifica a fusão das turmas por conta da falta de professores suficientes para as três turmas. Essa é a mesma alegação que o Sindicato dos Servidores Municipais (Sindserm) tem recebido através de denúncias. O presidente do Sindicato, Sinésio Soares, revela que já recebeu denúncia de cerca de 20 escolas que estariam com suas turmas sendo fundidas pela Secretaria Municipal de Educação (Semec).

“Eles fazem a fusão com uma alegação dúbia. A direção da escola diz que é por falta de professor e a Semec diz que não é falta de professor. Além do mais, quando a gente observa essa fusão, fica com um número de alunos muito grande, fora que tem uma série de irregularidades. Para o sindicato, [essa situação] é eles querendo economizar professores para não abrir mais concurso público. Além da Barjas Negri, temos denúncias da CMEI Nova Teresina, CMEI Vila Bandeirante e várias outras”, argumenta Sinésio.

Semec garante que turmas não ultrapassam limite

Por sua vez, a Semec esclarece que a fusão das turmas não é devido à falta de professores e informa que não contém irregularidade alguma na fusão feita na Escola Municipal Barjas Negri. O secretário Kleber Montezuma garante que a quantidade de alunos em cada turma não ultrapassa o máximo definido no documento do edital de matrícula da Semec, que é de 40 alunos.

“Há 30 anos, nós temos esse documento. No período de matrícula, a Secretaria publica um edital que orienta o número mínimo de aluno por sala. É uma norma para todas as 303 escolas e a Escola Barjas Negri está seguindo ela. A fusão é regular sim. Se nós temos três turmas quando a quantidade de alunos total é o

equivalente a duas turmas, que é de 80 alunos, não há problema algum em transformar as três em duas. Isso acontece há anos”, argumenta o secretário. Kleber informa ainda que turmas com mais de 40 alunos devem ser denunciadas à Semec, pois vai contra a orientação do edital de matrícula. Segundo ele, em casos assim, a escola é obrigada a distribuir os alunos em outras turmas com menos alunos.

Denúncia

Para o Sindserm, a Semec tomou essa decisão sem qualquer discussão com a comunidade escolar; por esse motivo, eles estão indo ao Ministério Público do Estado do Piauí para fazer a denúncia. O presidente do Sindicato afirma que os professores das escolas estão se unindo em toda a situação e farão uma análise de toda a denúncia para tomar providências.

“São vários agravantes, não houve discussão e a gente está verificando uma série de irregularidades, lá não funciona o conselho escolar, estão fazendo as fusões arbitrariamente. O que nós queremos é que seja discutido. Não pode ficar mudando criança de turma assim do nada. Do ponto de vista pedagógico, o aluno se prejudica muito, ele passa seis meses acostumado com uma metodologia de ensino e vai para outra turma no segundo semestre que muda professores, alunos e isso traz consequências para o aprendizado”, enfatiza Sinésio.

Edição: Virgiane Passos

Por: Karoll Oliveira

PORTAL PIAUÍ AGORA: <https://www.piauiagora.com.br/noticias/sindicato-denuncia-que-pmt-faz-desfiliacoes-ilegais-1017.html>

SINDSERM

Sindicato denuncia que PMT faz desfiliações ilegais

Foram constatadas desfiliações sem solicitação

Publicada em 09 de Agosto de 2017 às 12h37

Publicado por: Redação Piauí Agora | Fonte: Da redação  Imprimir

Foto: Reprodução Google



Sinésio Soares

 **Notícia Atualizada em 09/08/2017 às 12h42**

O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Teresina (SINDSERM) realizou auditoria para contabilizar a execução das filiações solicitadas por trabalhadores da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT). Foi constatado que 115 pessoas não tiveram seus pedidos de filiação atendidos ou foram retiradas da lista.

Foram constatadas desfiliações sem solicitação em órgãos como a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), Fundação Municipal de Saúde (FMS), Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL), Fundação Wall Ferraz (FWF), Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLAN) e Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (STRANS).

“Essas desfiliações de 70 pessoas, mais os 45 pedidos de filiação que não foram efetuados entre os meses de março, abril e maio, significam um prejuízo de cerca de R\$ 16 mil por mês. O financiamento da entidade é livre e mantido por cada servidor que

decide fortalecer o Sindicato. Para nós, isso caracteriza uma perseguição ao Sindserm, a entidade que está ativa e denunciando diariamente as denúncias sobre várias atitudes por parte da Prefeitura de Teresina”, declarou Sinésio Soares, presidente do Sindserm.

Também foram encontrados recolhimentos abaixo do previsto em lei. Legalmente, o valor mínimo da contribuição recolhida pela PMT deve ser de 1% sobre o vencimento no contracheque do servidor contribuinte. Para o trabalhador de nível básico e médio do município de Teresina, por exemplo, o desconto deveria ser de R\$ 7,73. No caso de 32 servidores, foram realizados descontos inferiores, variando de R\$ 2,99 a R\$ 7,67, dos quais 7 apresentaram desconto em folha de apenas R\$ 0,01.

PORTAL PIAUÍ HOJE: <http://piauihoje.com/noticias/sindicato-denuncia-que-pmt-faz-desfiliacoes-ilegais/>

Cidade

Sindicato denuncia que PMT faz desfiliações ilegais

Fonte: Sindserm09/08/2017 12:31



O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Teresina (SINDSERM) realizou auditoria para contabilizar a execução das filiações solicitadas por trabalhadores da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT). Foi constatado que 115 pessoas não tiveram seus pedidos de filiação atendidos ou foram retiradas da lista.

Foram constatadas desfiliações sem solicitação em órgãos como a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), Fundação Municipal de Saúde (FMS), Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL), Fundação Wall Ferraz (FWF), Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLAN) e Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (STRANS).

“Essas desfiliações de 70 pessoas, mais os 45 pedidos de filiação que não foram efetuados entre os meses de março, abril e maio, significam um prejuízo de cerca de R\$ 16 mil por mês. O financiamento da entidade é livre e mantido por cada servidor que decide fortalecer o Sindicato. Para nós, isso caracteriza uma perseguição ao Sindserm, a entidade que está ativa e denunciando diariamente as denúncias sobre várias atitudes por parte da Prefeitura de Teresina”, declarou Sinésio Soares, presidente do Sindserm.

Também foram encontrados recolhimentos abaixo do previsto em lei. Legalmente, o valor mínimo da contribuição recolhida pela PMT deve ser de 1% sobre o vencimento no contracheque do servidor contribuinte. Para o trabalhador de nível básico e médio do município de Teresina, por exemplo, o desconto deveria ser de R\$ 7,73. No caso de 32 servidores, foram realizados descontos inferiores, variando de R\$ 2,99 a R\$ 7,67, dos quais 7 apresentaram desconto em folha de apenas R\$ 0,01.

PORTAL VI AGORA: <http://www.viagora.com.br/noticias/sindserm-diz-que-prefeitura-de-teresina-causa-perda-de-r-16-mil-63077.html>

Piauí

Sindserm diz que Prefeitura de Teresina causa perda de R\$ 16 mil

O SINDSERM denuncia perseguição por parte da Prefeitura por causa de denúncias.

VITOR FERNANDES

09/08/2017 16h19 - atualizado 16h19

O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Teresina (Sindserm), constatou através de auditoria, que 115 pessoas não tiveram seus pedidos de filiação atendidos ou foram retirados da lista da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), o que gerou um prejuízo de R\$ 16 mil por mês à entidade.

O Sindicato informa que as desfiliações sem solicitação foram verificadas em órgãos como a Secretaria Municipal de Educação (Semec), Fundação Municipal de Saúde (FMS), Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (Semel), Fundação Wall Ferraz (FWF), Secretaria Municipal de Planejamento (Semplan) e Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (Strans).



- Foto: Divulgação Sinésio Soares

Ocorreram 70 desfiliações e mais 45 pedidos de filiação que não foram efetuados entre os meses de março, abril e maio, totalizando 115 desligamentos. “Para nós, isso caracteriza uma perseguição ao Sindterm, a entidade que está ativa e denunciando diariamente sobre várias atitudes da Prefeitura de Teresina”, declarou o presidente do sindicato, Sinésio Soares.

A denúncia afirma também que foram encontrados recolhimentos abaixo do previsto em lei. Legalmente o valor mínimo da contribuição recolhida pela PMT deve ser de 1% sobre o vencimento do contracheque do servidor que contribui. Para quem tem nível básico e médio de Teresina, por exemplo, o desconto deveria ser de R\$ 7,73. No caso de 32 servidores foram realizados, segundo a entidade, descontos inferiores variando de R\$ 2,99 a R\$ 7,67, dos quais 7 apresentaram desconto em folha de apenas R\$0,01.